



O TRIO TROCA-TEMPO

# SURFANDO NO NILO

JON SCIESZKA

*Ilustrações de Lane Smith*

*Tradução de Alexandre Barbosa de Souza*



Copyright do texto © 1996 by Jon Scieszka  
Copyright das ilustrações © 1996 by Lane Smith

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

Edição publicada mediante acordo com Viking Children's Books, uma divisão da Penguin Young Readers Group, um membro de Penguin Group (EUA) Inc.

Título original  
*Tut, Tut*

Preparação  
*Ana Maria Alvares*

Revisão  
*Marise Leal*  
*Carmen S. da Costa*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, sp, Brasil)

---

Scieszka, Jon  
Surfando no Nilo / Jon Scieszka; ilustrações de Lane  
Smith; tradução de Alexandre Barbosa de Souza. —  
São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

ISBN 978-85-359-1589-1

I. Literatura juvenil I. Smith, Lane. II. Título.

09-12014

CDD-028.5

---

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura juvenil 028.5

[2010]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ LTDA.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone (11) 3707-3500

Fax (11) 3707-3501

www.companhiadasletras.com.br

Com agradecimentos especiais a Catharine Roehrig,  
curadora associada de arte egípcia do Metropolitan  
Museum of Art, Nova York

Para os egiptologistas do quinto  
ano da escola Berkeley Carroll  
J. S.

# UM

**A**bri a porta do meu quarto e vi uma cena terrível. Tinha uma mulher gigante na tumba do rei Tut. E uma gata ainda maior estava encolhida logo atrás dela.

“Ana!”, berrei. “O que você está fazendo?”

Sam e Fred me empurraram para dentro do quarto.

“Ela está estragando nosso trabalho sobre o Egito”, disse Fred, e tirou outro boneco da cena. “A senhorita B. vai me matar se encontrar o G.I. Joe no meio dessas múmias.”

Sam pegou outro boneco. “Tenho certeza de que ela vai adorar o Homem-Aranha enrolado no pergaminho do Livro dos Mortos e a Barbie na tumba do rei Tut.”

“Essa não é a Barbie. É a deusa Ísis”, disse Ana.

“Eu não sabia que a Ísis usava salto alto”, falei.

“E você poderia, por favor, tirar essa gata idiota da tumba? Ela está lambendo a câmara mortuária.”

Ana tirou a gata e sua boneca dali e colocou-as no colo.

“A Cléo não é idiota e ela não estava lambendo a porcaria da sua câmara mortuária. Ela estava

ajudando a Ísis a impedir que os ladrões malvados invadissem a tumba da rainha faraó.”

“Você é muito chata”, falei. “E isso mostra o quanto você sabe sobre o Egito antigo. Só os reis eram faraós. Nunca existiu uma



rainha faraó.”

Limpei a baba da gata da minha maquete da tumba do rei Tut.

“Ah, mas existia, sim”, disse Ana.

“Ah, mas não existia mesmo”, falei, fazendo minha imitação mais irritante da voz da Ana.

“Bem, então quem é essa aqui?”, Ana disse. Abriu um dos livros da minha mesa e mostrou uma figura.

Sam ajeitou os óculos e inclinou-se para olhar de perto. “Essa é a deusa Ísis. Dá para saber porque ela tem aquela coisa que parece uma cadeirinha na cabeça. E tem a mesma forma de trono no hieróglifo ao lado dela. É a cartela da assinatura dessa deusa.”

“Em geral, os faraós são desenhados com a coroa branca do Alto Egito ou com a coroa vermelha do Baixo Egito”, disse Fred fazendo uma voz professoral. E levantou a aba de seu boné de beisebol. “Só os faraós mais incríveis usavam a coroa azul do Blue Jay de Toronto.”

“Mas eu vi a figura de uma mulher usando as duas coroas de faraó”, disse Ana.

“Aposto uma semana da sua mesada como você não viu”, falei.

“Aposto que eu vi”, disse Ana, colocando a Cléo no chão e procurando na pilha de livros sobre o Egito.

“E você vai ter que limpar a caixa de areia por uma semana”, acrescentei.

Sam desenhou mais alguns dentes na figura do Devorador na cena da paisagem do coração, em seu pergaminho, e depois se afastou para olhar os três trabalhos.

“Parabéns, trio”, disse Sam. “Temos aqui três trabalhos excelentes sobre o antigo Egito, terminados um dia antes do prazo, e ninguém falou em usar um certo *Livro* para nos ajudar na pesquisa.”

Fred virou a aba do seu boné do Blue Jay para trás. “Acho que estamos ficando mais inteligentes.”

“Acho que nem tanto”, disse Sam.

“Ainda estou tonto da nossa última aventura”, falei. “E tem mais, jurei que só usaria o *Livro* de novo se conseguisse decifrar todas as dicas e regras que há nele.”

“Ahá!”, berrou Ana. “Está aqui.”

Cléo pulou na mesa e esfregou a bochecha no livro que Ana tinha nas mãos.

“Achei. A figura da mulher com duas coroas.” Ana mostrou um livro azul fininho, com arabescos prateados.



Uma névoa verde-clara começou a se formar nos degraus de torrões de açúcar da tumba do rei Tut.

“Não!”, gritamos Fred, Sam e eu em uníssono. Fred e eu pegamos o *Livro* correndo. Sam correu para a porta. Trombamos no caminho e caímos no chão, um por cima do outro.



“É, sim”, disse Ana. Ela coçou a cabeça da Cléo e ficou analisando a figura no *Livro*. “Estão vendo, ali, a coroa branca...”

“Não quero virar múmia”, gemeu Sam dentro da nuvem verde que crescia.

“... e ali, a coroa vermelha.”

Uma flor densa de neblina verde se abriu e cobriu o *Livro*, a irmã e a gata.

“Lá vamos nós de novo”, disse Fred.

Então a névoa nos engoliu, e desaparecemos.